

Apresentação

Nesta Edição apresentamos aos leitores o Dossiê “*História e Memória*” que reúne seis artigos que tratam das representações, das experiências subjetivas, do discurso imagético, das narrativas memorialísticas e das trajetórias individuais, utilizando diferentes teóricos e fontes de pesquisa. A partir da leitura desses artigos podemos verificar a importância da gestão da memória e a relação dessa memória com a produção histórica. Na sequência do Dossiê, apresentamos também uma seção com temas livres e variados composta por sete artigos. Abrindo o Dossiê, temos o artigo de Bruno Sanches Mariante da Silva, intitulado *Quando eu me chamar saudade: representações do/no cemitério Jardim da Saudade em Londrina (PR)*, que analisa os espaços cemiteriais como um lugar de disputa de memórias e de representações sobre a vida e da morte. Com o tema *Fé e transformações: memórias sobre a vida religiosa feminina no Brasil a partir dos anos 1960*, Caroline Jaques Cubas aborda as memórias e experiências de vida religiosa na sociedade brasileira a partir da década de 1960, com o objetivo de compreender as transformações institucionais ocorridas na Igreja Católica. No artigo *Representações do Feminino na Cartilha Caminho Suave*, Miriã Noeliza Vieira analisa as imagens tradicionais das mulheres presentes nas *Cartilhas Caminho Suave* e contribui para a inclusão dos estudos de gênero na história. Nelson de Lima Junior, com o texto *Trajetoórias que (re) contam História: os brasiguaios na ocupação da gleba Santa Idalina em Ivinhema-MS (1984-1993)*, investiga a luta pela posse da terra na fronteira entre Brasil e Paraguai entre os anos de 1960 e 1980. No artigo *Os estádios da memória: Jorge Montealegre e o relato da prisão política no Chile pós-Pinochet*, Maurício Marques Brum analisa o livro *Frazadas del Estadio Nacional* (2003), de Jorge Montealegre, o qual contém as memórias e as experiências da prisão desse escritor chileno durante a ditadura de Pinochet no Chile. Finalizando o Dossiê, Felipe Paiva, no texto *Imagem e resistência na África: Nelson Mandela e o contexto de libertação sul-africano*, respalda-se no discurso imagético para discutir o conceito de resistência e problematizar as tendências historiográficas que abordam as ações e iniciativas anticoloniais no continente africano.

Na Seção Livre deste número da *Revista Escritas*, o texto de Ana Eugênia Nunes de Andrade, intitulado *Na seção Imprensa de Pouso Alegre/MG na batuta da*

política republicana, trata as dinâmicas sociais do comércio na cidade mineira de Pouso Alegre nas primeiras décadas do século XX, a partir da interpretação dos anúncios publicados no jornal Correio Sul-Mineiro. Guilherme Machado Nunes, com o artigo *O operariado fabril e a lei de férias: a greve de janeiro de 1929 em Porto Alegre*, estuda a greve operária ocorrida em janeiro de 1929 em Porto Alegre, com a finalidade de discutir a luta trabalhista neste contexto histórico. Ana Paula Oliveira de Jesus, com o tema *O aldeamento dos índios Guerens do Almada face aos desígnios da política indigenista de 1755 a 1815 (Vila de Ilhéus)*, investiga a situação do aldeamento dos índios Guerens na Vila de Ilhéus, entre o final do século XVII e início do XVIII. Igualmente tratando da questão indígena, no artigo *Da letra da lei às práticas coloniais: índios administrados e colonos na Capitania de Ilhéus*, Rafael dos Santos Barros analisa a relação entre os Guerens e os capitães-mores no Brasil, durante a primeira metade do século XVIII, bem como as estratégias usadas por essa etnia indígena para negociar com a Coroa portuguesa. No artigo *Presidente Médici: a invenção de um autor*, Felipe Menezes Soares analisa textos assinados por Emílio Garrastazu Médici no período em que esse militar atuou na presidência do Brasil (1969-1974), buscando ver as subjetividades e os interesses políticos-institucionais que orientaram a produção discursiva desse presidente. Os autores Julio César dos Santos e Luciene Aparecida Castravechi realizam *Uma análise historiográfica de Quentin Skinner em sua obra "Hobbes e a liberdade republicana"* e buscam compreender a narrativa e a abordagem teórico-metodológica desse teórico. Jaime Fernando dos Santos Junior, no artigo *A medicalização do corpo político: a análise médica como método do debate político em diapoliteia de John Rogers*, aborda uma das mais importantes analogias da cultura política europeia da Idade Moderna, a qual relacionava a imagem do corpo natural ao corpo político.

Contamos ainda, nesta Edição, com a resenha *A presença da guerra na literatura e na memória da Alemanha pós-Segunda Guerra Mundial* de Rodrigo Conçole Lage sobre a obra intitulada *Guerra aérea e literatura*, elaborada pelo escritor judeu alemão Winfried Georg Maximilian Sebald.

Boa leitura.